ISSN: 2358-8829

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DA BNCC: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE E OPERACIONALIZAÇÃO DAS HABILIDADES NA REDE MUNICIPAL DE SANTA LUZIA-MG

Alexandre Evangelista Valva [1]
Igor Rafael Torres Santos [2]

INTRODUÇÃO

A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental reconfigurou o cenário curricular brasileiro ao definir as aprendizagens essenciais para a educação básica (BRASIL, 2017). No âmbito das ciências humanas, e especificamente no componente curricular de Geografia, a BNCC promoveu um avanço ao explicitar o compromisso com o desenvolvimento do raciocínio geográfico e do pensamento espacial desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AZAMBUJA, 2019). O documento preconiza que o aprendizado geográfico no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental deve fundamentar-se na exploração do espaço vivido e na escala local, contemplando a moradia, a escola, o bairro e os lugares de convivência, como ponto de partida indispensável para a formação cidadã do educando (MUSTAFÉ, 2019).

A distância entre o texto prescrito no documento normativo e a prática pedagógica vivenciada nas salas de aula revela dilemas estruturais. A implementação das diretrizes curriculares nacionais nos sistemas municipais de ensino esbarra na complexidade da operacionalização das habilidades e nas fragilidades da formação inicial dos docentes que atuam no ciclo de alfabetização (STÜRMER; MARTINHO; FERNANDES, 2021). Nos anos iniciais, a docência é predominantemente exercida por professores polivalentes, egressos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Historicamente, os projetos pedagógicos das graduações em Pedagogia priorizam o ensino de Língua Portuguesa e Matemática, dedicando carga horária

[1] Mestrando em Ensino de Geografia pelo Instituto Federal de Minas Gerais. prof.alexandrevalva@gmail.com
[2] Professor do Mestrado em Ensino de Geografia do Instituto Federal de Minas Gerais. igor.santos@ifmg.edu.br

ISSN: 2358-8829

irrisória ou inexistente às didáticas específicas das Ciências Humanas e à alfabetização cartográfica (BOTELHO, 2022).

Nesse contexto, surge a problemática central deste estudo: em que medida a amplitude implícita nas habilidades de Geografia da BNCC para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental é compatível com a formação real dos professores pedagogos, e como essa relação se reflete no planejamento pedagógico e nos registros de diários de classe no município de Santa Luzia-MG?

A pesquisa fundamenta-se na hipótese de que as habilidades de Geografia propostas pela BNCC para o ciclo de alfabetização possuem um nível de abstração e uma densidade conceitual excessivamente amplo, exigindo conhecimentos geográficos especializados, tais como a articulação multiescalar, a descentralização espacial, a leitura de representações bi e tridimensionais e o entendimento de dinâmicas territoriais que não integram a formação inicial do pedagogo. Consequentemente, sem suporte institucional e sem diretrizes municipais claras, os docentes tendem a reduzir o ensino de Geografia a atividades secundárias, pautadas em datas comemorativas, cópias e abordagens meramente descritivas e descontextualizadas (CALLAI, 2018).

O objetivo geral do artigo é analisar as habilidades de Geografia da BNCC previstas para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, investigando sua viabilidade de aplicação e seus reflexos no planejamento docente em escolas municipais de Santa Luzia-MG, de modo a subsidiar proposições para a formação continuada e para a implementação de uma diretriz curricular local. Para alcançar esse propósito, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: discutir as bases epistemológicas da Geografia na BNCC, destacando os conceitos de raciocínio geográfico, pensamento espacial, escala e lugar nos Anos Iniciais; diagnosticar as lacunas da formação docente em Licenciatura em Pedagogia no tocante ao ensino das categorias geográficas; examinar as habilidades do 1º e 2º ano da BNCC em paralelo com os registros dos diários de classe online da rede municipal de Santa Luzia-MG e formular orientações pedagógicas para a estruturação de uma diretriz curricular municipal e um plano de formação continuada em serviço.

A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de valorizar a alfabetização geográfica no ciclo de alfabetização, superando o apagamento disciplinar da Geografia perante outras áreas do conhecimento. O estudo de caso contextualizado no município de Santa Luzia, importante centro urbano da Região Metropolitana de Belo Horizonte, oferece contribuições

ISSN: 2358-8829

empíricas para compreender as dinâmicas de implementação do currículo nacional em redes públicas municipais.

METODOLOGIA

Esta investigação adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, combinando pesquisa documental e revisão bibliográfica integrativa (GIL, 2002). A opção pela pesquisa documental justifica-se pelo objetivo de examinar fontes primárias não tratadas analiticamente, especificamente o texto normativo da BNCC e os registros de planejamento contidos nos diários de classe online da rede municipal de Santa Luzia-MG.

O corpus documental do estudo é composto por dois blocos fundamentais:

1. Prescrição Curricular Nacional: as 11 habilidades de Geografia estabelecidas pela BNCC para o 1º ano (códigos EF01GE01 a EF01GE11) e as 11 habilidades estabelecidas para o 2º ano (códigos EF02GE01 a EF02GE11) (BRASIL, 2017);

2. Registros Pedagógicos Municipais: Amostra documental representativa dos registros em diários de classe online preenchidos por professores de turmas de 1º e 2º ano de quatro escolas da rede municipal de ensino de Santa Luzia-MG, referentes aos anos letivos de 2025 e 2026.

O município de Santa Luzia-MG conta com vasta extensão territorial e contraste socioespacial. A escolha da rede municipal de Santa Luzia-MG decorre da relevância de analisar como a implementação do currículo alinhado à BNCC se consolida no contexto escolar na rede em que atuo como Gerente de Ação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e sou servidor efetivo como Especialista em Educação Básica.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo (MORAES, 1999), estruturada a partir de uma matriz comparativa analítica desenvolvida para avaliar o alinhamento entre a prescrição curricular e os registros escolares, inspirada na metodologia de Stürmer, Martinho e Fernandes (2021). A análise percorreu três fases:

• Pré-análise: leitura flutuante dos diários online e seleção dos registros do componente de Geografia no 1º e 2º ano;

ISSN: 2358-8829

• Exploração do material: categorização das habilidades da BNCC conforme a densidade conceitual e os procedimentos exigidos (visão vertical/oblíqua, escala, alfabetização cartográfica, representação do trabalho);

• Tratamento e interpretação dos resultados: confronto entre as exigências conceituais da BNCC, a formação do pedagogo descrita na literatura e as práticas registradas nos diários de Santa Luzia-MG.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Geografia na BNCC e a Construção do Raciocínio Geográfico nos Anos Iniciais

A BNCC define o raciocínio geográfico como a capacidade de aplicar princípios metodológicos e conceituais para compreender o espaço geográfico e resolver problemas do cotidiano (BRASIL, 2017). Conforme explicita Botelho (2022), o raciocínio geográfico não se confunde com a simples memorização de dados físicos ou divisões administrativas, nem se reduz ao mero pensamento espacial intuitivo. Ele constitui uma forma de alfabetização científica que mobiliza conceitos operacionais, como espaço, território, paisagem, região e lugar, integrados aos princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem (MUSTAFÉ, 2019).

No Ensino Fundamental, a BNCC organiza o componente curricular de Geografia em cinco unidades temáticas que se inter-relacionam ao longo de todos os anos de escolarização: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida (BRASIL, 2017).

A Tabela 1 sintetiza a estrutura articuladora dessas unidades temáticas e seus focos metodológicos nos Anos Iniciais.

Tabela 1 – Unidades Temáticas da BNCC de Geografia e Focos para o 1º e 2º Ano

Unidade Temática	Conceito/Objeto Central no 1º e 2º Ano.	Foco metodológico no ciclo de alfabetização.
O sujeito e seu lugar no mundo.	Espaço vivido, pertencimento e convivência.	Identificação de si e do outro nos lugares de vivência (moradia, escola, bairro).
Conexões e escalas.	Ritmos naturais, hábitos e temporalidades.	Relação entre o corpo, o lugar e ritmos da natureza em diferentes escalas.
Mundo do trabalho.	Processos de trabalho e paisagem.	Identificação dos tipos de trabalho no cotidiano e impactos no meio ambiente.
Formas de representação.	Referenciais espaciais e alfabetização cartográfica.	Uso de indicadores topológicos, visões vertical/oblíqua, mapas mentais e maquetes.

Natureza e ambientes.	Recursos naturais e qualidade de vida.	Percepção do uso do solo e da água no campo e na cidade e atitudes de preservação.

Fonte: Adaptado de Brasil (2017) e Rossi (2018).

A grande contribuição da BNCC para os Anos Iniciais reside em inverter a abordagem tradicionalista, que iniciava o ensino geográfico por sínteses abstratas como o globo terrestre ou o mapa mundi (ROSSI, 2018). Contudo, como adverte Azambuja (2019), a BNCC apresenta as habilidades prescritas sem detalhar os percursos didáticos específicos necessários para que o aluno transite do conhecimento factual à construção das competências cognitivas superiores. Sem o domínio da Didática Específica da Geografia Escolar, o docente corre o risco de tratar as habilidades como uma lista de verificação protocolar.

A polivalência docente e os desafios do ensino de geografia na licenciatura em pedagogia

O exercício da docência no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental é resguardado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) aos profissionais com formação em Licenciatura em Pedagogia (BRASIL, 1996). A polivalência do pedagogo, responsável por lecionar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Arte, exige uma amplitude formativa que dificilmente é contemplada nas matrizes curriculares das instituições de Ensino Superior.

Pesquisas sobre o ensino de geografia nos Anos Iniciais (PASSOS; PASSOS, 2023) apontam que os cursos de Pedagogia destinam, em média, menos de 40 horas de aula para a metodologia do ensino de Geografia e História somadas. Essa carga horária insuficiente impede que os futuros professores compreendam o estatuto epistemológico da ciência geográfica, confundindo a Geografia Escolar com a mera transmissão de informações enciclopédicas (CALLAI, 2018).

De acordo com Roque Ascenção e Valadão (2017), os professores sem formação específica em Geografia costumam operar em sala de aula apenas "informando conteúdos sobre o espaço" como listas de vegetação, nomes de acidentes geográficos ou profissões, em vez de problematizar a espacialidade dos fenômenos. Falta o desenvolvimento do Pedagogical Content Knowledge (PCK) ou Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, conforme proposto por Shulman (1986), que articula o saber científico disciplinar com estratégias didáticas adequadas às etapas de desenvolvimento cognitivo infantil (BOTELHO, 2022).

ISSN: 2358-8829

O Conceito de Lugar, a Escala Local e a Alfabetização Cartográfica no Espaço Vivido

O conceito de lugar carrega papel estruturante na alfabetização geográfica. Para além da localização cartesiana em um mapa, o lugar é compreendido como o espaço carregado de afetividade, vivências, identidades e relações sociais de poder (MUSTAFÉ, 2019). No 1º e 2º ano, a criança constrói seu pensamento espacial a partir do corpo e da exploração do entorno imediato à sala de aula, ao pátio da escola, à moradia e ao trajeto escolar (ALMEIDA; PASSINI, 2010).

A transição das noções espaciais intuitivas para a alfabetização cartográfica formal exige um trabalho sistemático sobre os conceitos de orientação e localização. Segundo Castellar e Juliasz (2017), o pensamento espacial atua como conteúdo procedimental que estimula o raciocínio geográfico. No entanto, para que a criança domine a leitura e a confecção de mapas, o pedagogo precisa mediar etapas cognitivas complexas:

- A transição das relações topológicas egocêntricas (frente/atrás, esquerda/direita, dentro/fora) para as relações projetivas e euclidianas;
- A percepção do espaço contínuo e a passagem da perspectiva horizontal para as visões oblíqua e vertical;
- A elaboração e interpretação de símbolos, legendas e maquetes tridimensionais (ALMEIDA; PASSINI, 2010).

A articulação entre a escala local e o conceito de lugar permite conectar a realidade da criança a dinâmicas mais amplas. Conforme ressalta Rossi (2018), o estudo da vizinhança e do município no 2º ano não visa isolar a criança em sua comunidade, mas fornecer as bases espaciais para que ela compreenda, progressivamente, as interconexões entre o local e o global (PASSOS; PASSOS, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mapeamento e Análise Crítica das Habilidades de Geografia para o 1º e 2º Ano da BNCC

A análise minuciosa do texto da BNCC para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental revela que o documento prescreve um conjunto denso de habilidades que ultrapassam a mera descrição dos lugares cotidianos, exigindo raciocínios escalares e procedimentos cartográficos abstratos.

ISSN: 2358-8829

A Tabela 2 apresenta o mapeamento das habilidades de Geografia do 1º e 2º ano, identificando o nível de complexidade e o desafio formativo imposto ao professor pedagogo.

Tabela 2 – Análise da Complexidade Conceitual das Habilidades de Geografia do 1º e 2º Ano (BNCC)

Código	Habilidade Prescrita na BNCC	Exigência Conceitual / Procedimental	Desafio Formativo para o Pedagogo
EF01GE01	Descrever características observadas de seus lugares de vivência e identificar semelhanças e diferenças.	Conceito de lugar, observação, comparação e espacialidade do cotidiano.	Exige transitar do relato de senso comum para a identificação de atributos socioespaciais.
EF01GE05	Observar e descrever ritmos naturais em diferentes escalas espaciais e temporais.	Conceitos de tempo, ritmos naturais e variação de escala temporal/espacial.	Dificuldade em articular a escala temporal (dia/noite, estações) com a escala geográfica local.
EF01GE09	Elaborar e utilizar mapas mentais e croquis para localizar elementos do lugar de vivência.	Alfabetização cartográfica inicial, espacialidade e representação bidimensional.	Requer conhecimento sobre o desenvolvimento do desenho infantil e noções de projeção.
EF02GE04	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos e modo de vida de pessoas em diferentes lugares.	Conceitos de diferenciação espacial, cultura e relação local-global.	Risco de abordar povos e lugares de forma estereotipada sem mediação geográfica.
EF02GE07	Descrever atividades extrativas, agropecuárias e industriais, identificando impactos ambientais.	Conceito de trabalho, transformação da paisagem e impactos socioambientais.	Demanda por compreensão das cadeias produtivas e articulação entre campo e cidade.
EF02GE08	Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes).	Representação cartográfica, maquetes tridimensionais e codificação de legendas.	Alta exigência técnica: confecção de maquetes e proporção espacial sem formação em cartografia.
EF02GE09	Identificar objetos e lugares em imagens aéreas/mapas (visão vertical) e fotos (visão oblíqua).	Mudança de perspectiva (visão vertical vs. oblíqua), descentralização espacial.	Nível elevado de abstração para crianças de 7 anos; exige domínio docente de sensoriamento remoto básico.
EF02GE10	Aplicar princípios de localização e posição de objetos (frente/atrás, esquerda/direita, dentro/fora).	Indicadores topológicos e projeção de referenciais fora do próprio corpo.	Necessita de atividades de motricidade e lateralidade coordenadas com a geografia.

Fonte: elaboração própria com base em Brasil (2017) e Botelho (2022).

Os dados da Tabela 2 evidenciam que habilidades como a EF02GE09 (identificação de lugares em visão vertical e oblíqua) e a EF02GE08 (elaboração de maquetes e representações espaciais) pressupõem uma sólida apropriação dos fundamentos da Cartografia Escolar. Como aponta Botelho (2022), entender a visão vertical é o alicerce para a compreensão da linguagem dos mapas. Contudo, como os cursos de Licenciatura em Pedagogia raramente abordam a cartografia tátil, a projeção cartográfica ou a fotografia aérea em suas ementas, o professor

ISSN: 2358-8829

pedagogo vê-se desarmado metodologicamente para conduzir essa transição cognitiva em sala de aula (LASTÓRIA; AZEVEDO, 2017).

O Mapeamento dos Registros Docentes e as Práticas Efetivadas em Santa Luzia-MG

A análise dos registros contidos nos diários de classe online das escolas municipais de Santa Luzia-MG revelou divergências entre o planejamento cadastrado e a efetivação das práticas pedagógicas em sala de aula, padrão semelhante ao identificado por Stürmer, Martinho e Fernandes (2021) em pesquisas em redes municipais.

Verificou-se que a maioria dos docentes registra o cumprimento dos códigos das habilidades da BNCC no diário online. Entretanto, ao examinar a descrição detalhada das atividades e os anexos dos planos de aula, constatam-se três fenômenos marcantes:

A predominância do enfoque festivo e datas comemorativas: as atividades registradas como ensino de Geografia concentram-se, em grande medida, em datas comemorativas (Dia da Árvore, Dia da Água, Festa Junina, Dia dos Povos Indígenas). O conteúdo geográfico é secundarizado em prol de desenhos para colorir ou cópias de frases morais sobre preservação, esvaziando a análise socioespacial (STÜRMER; MARTINHO; FERNANDES, 2021);

A substituição da investigação local por tarefas reprodutivas: habilidades que exigem a exploração do entorno escolar ou o mapeamento do bairro (como a EF01GE09 e a EF02GE10) são convertidas em exercícios de preenchimento de lacunas em folhas impressas ou cópia do quadro. A construção de maquetes ou o trabalho de campo com a vizinhança, fundamentais para a apreensão do espaço vivido, raramente aparecem nos registros (CALLAI, 2018);

E uma dificuldade no trabalho com os conceitos de visão vertical e escala: A habilidade EF02GE09 é uma das que apresenta menor frequência de detalhamento pedagógico. Nos poucos registros em que é citada, identifica-se o uso exclusivo do livro didático, sem a manipulação de maquetes, fotos aéreas do município de Santa Luzia ou tecnologias de mapeamento digital (como o Google Earth), evidenciando a insegurança do docente em relação ao conceito.

Esses achados confirmam a hipótese inicial: a desconexão entre a amplitude teórica das habilidades prescritas e a formação real dos professores dos Anos Iniciais compromete a qualidade da alfabetização geográfica no ciclo de alfabetização. O professor não rejeita a

ISSN: 2358-8829

Geografia, mas carece de subsídios teóricos e metodológicos para exercê-la de forma problematizadora (PASSOS; PASSOS, 2023).

Proposição de diretriz curricular municipal e agenda para formação continuada em serviço.

Para superar o quadro de fragmentação e garantir que a aproximação ao espaço próximo dos estudantes seja conduzida com fundamentação geográfica adequada em Santa Luzia-MG, é indispensável a intervenção institucional da Secretaria Municipal de Educação. Propõe-se a implementação de uma Diretriz Curricular Municipal de Geografia para os Anos Iniciais, acompanhada por uma agenda permanente de formação continuada em serviço.

As ações estratégicas devem ser organizadas em eixos prioritários:

A) Curadoria e sequenciamento das habilidades locais.

Elaborar um documento orientador municipal que recontextualize as habilidades da BNCC para a realidade geográfica de Santa Luzia-MG. O currículo local deve sugerir itinerários didáticos que utilizem a história e a geografia do município, como o Rio das Velhas, o centro histórico, o distrito industrial e os bairros periféricos, como situações geográficas desencadeadoras do aprendizado (BOTELHO, 2022).

B) Programa de formação continuada em oficina de cartografia infantil.

Promover cursos práticos de formação continuada para os pedagogos da rede municipal, focados em Didática da Geografia e Cartografia Escolar. As oficinas devem capacitar os docentes para a confecção de maquetes da sala de aula e da escola, construção de mapas mentais, uso de fotos aéreas e leitura de mapas do município, desmistificando o ensino dos conceitos de visão vertical, escala e legenda (CASTELLAR; PAULA, 2020).

C) Produção de kit didático geográfico municipal.

Disponibilizar nas escolas públicas municipais materiais pedagógicos táticos e de apoio: mapas mudos de Santa Luzia em grande escala, fotografias aéreas atualizadas dos bairros, bússolas, globos terrestres e jogos educativos sobre o município. A busca por materiais concretos alivia a sobrecarga do planejamento docente e enriquece a experiência sensitiva das crianças no 1º e 2º ano (MAHAMUD; BADANELLI, 2017).

D) Fortalecimento do acompanhamento pedagógico nos diários online.

ISSN: 2358-8829

Reorientar a supervisão pedagógica das escolas para que o registro nos diários de classe online supere a mera aposição de códigos numéricos da BNCC. Os momentos de módulo e planejamento coletivo devem ser espaços de reflexão sobre as metodologias investigativas, incentivando os professores a registrarem os trabalhos de campo, as maquetes e as narrativas espaciais produzidas pelas crianças (STÜRMER; MARTINHO; FERNANDES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou a implementação das habilidades de Geografia da BNCC no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, correlacionando a complexidade das orientações curriculares nacionais com a formação dos professores pedagogos e a realidade prática dos registros pedagógicos em Santa Luzia-MG.

Os resultados obtidos confirmam a hipótese da pesquisa: existe um hiato marcante entre a amplitude conceitual prescrita na BNCC, que exige o desenvolvimento do raciocínio geográfico, da alfabetização cartográfica e da análise multiescalar, e a formação inicial oferecida pelas Licenciaturas em Pedagogia. Sem o suporte de uma didática específica para o ensino de Geografia, os docentes generalistas tendem a simplificar os objetos de conhecimento, reduzindo o ensino geográfico a abordagens festivas, descritivas e fragmentadas.

Evidenciou-se que a escala local e o conceito de lugar são elementos vitais para a construção da cidadania e da identidade espacial das crianças no ciclo de alfabetização. Contudo, o espaço vivido não se torna geograficamente compreendido de forma espontânea; ele demanda uma mediação pedagógica qualificada, capaz de conduzir o estudante da curiosidade ingênua ao pensamento crítico sobre o seu território.

Para que a alfabetização geográfica se consolide como um direito de aprendizagem nas escolas municipais de Santa Luzia-MG, conclui-se que as políticas públicas locais precisam articular currículo e formação continuada. A implementação de uma Diretriz Curricular Municipal de Geografia, pautada em situações geográficas locais e apoiada por oficinas práticas de cartografia escolar, configura-se como o caminho mais promissor para empoderar os professores pedagogos e transformar a prática em sala de aula.

Espera-se que as reflexões e proposições apresentadas neste artigo sirvam de subsídio para gestores educacionais, formadores de docentes e pesquisadores do ensino de Geografia, estimulando novas investigações sobre a consolidação da Educação Geográfica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: BNCC. Ensino de Geografia. Formação docente. Anos iniciais. Santa Luzia-MG.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosangela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. O ensino de Geografia na BNCC: os percursos didáticos, das habilidades às competências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas. Anais [...]. Campinas: UNICAMP, 2019. p. 3647-3654.

BOTELHO, Lúcio Antônio Leite Alvarenga. O raciocínio geográfico em perspectiva: a Geografia na BNCC brasileira e na Indicazioni Nazionali italiana. 2022. 260 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. Revista de Geografía Norte Grande, Santiago, n. 70, p. 9-30, set. 2018.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; JULIASZ, Paula Cristiane Strina. Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. Acta Geográfica, Boa Vista, ed. esp., p. 160-178, 2017.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; PAULA, Igor Rafael de. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, jul. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola. Campinas: Papirus, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LASTÓRIA, Andrea Cristina; AZEVEDO, Maria Anecianes de. A cartografia escolar e a formação de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, v. 98, p. 45-62, 2017.

MAHAMUD, Kira; BADANELLI, Ana Maria. O caderno escolar como objeto de estudo: uma aproximação dos avanços metodológicos em manualística. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 7, n. 20, p. 42-66, maio/ago. 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-37, 1999.

MUSTAFÉ, Diego Nascimento. O ensino de Geografia na BNCC do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais): a escala geográfica e o conceito de lugar com vistas à formação cidadã do aluno. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

PASSOS, Lenilson de Oliveira Benvindo de; PASSOS, Joseana Barbosa de. A importância do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. SouzaEAD - Revista Acadêmica Digital, v. 64, n. 10, p. 1-15, ago. 2023.

ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira; VALADÃO, Roberto Célio. O conhecimento pedagógico do conteúdo e a Geografia Escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 173-197, 2017.

ROSSI, Murilo Vogt. A alfabetização cartográfica eleva o nível de leitura de mapas e gráficos. In: NOVA ESCOLA (Org.). Guia BNCC na prática: Geografia no Ensino Fundamental. São Paulo: Fundação Lemann / Nova Escola, 2018. p. 12-18.

SHULMAN, Lee S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, Washington, v. 15, n. 2, p. 4-14, Feb. 1986.

STÜRMER, Arthur Breno; MARTINHO, Audimara Barbosa; FERNANDES, Marcela de Melo. Ensino de Geografia nos Anos Iniciais e BNCC: o que dizem os registros discentes? Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 3-17, nov. 2021.